

Eixo Temático: Educação de Jovens e Adultos

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA: A BIBLIA COMO INSTRUMENTO PEDAGOGICO

TEACHING-LEARNING STRATEGY IN EJA: THE BIBLE AS A PEDAGOGICAL TOOL

Kathleen Aguiar da Cruz de Lima¹
Fabiana de Carvalho Dias Araújo²

Resumo: O estudo explora a aplicação da Bíblia como ferramenta pedagógica no projeto "Educar para Emancipar", voltado para a alfabetização de jovens e adultos em contextos rurais. As educadoras Sunamita e Zilá utilizaram versículos bíblicos para conectar o conteúdo educacional aos interesses e aspirações dos alunos, majoritariamente católicos e evangélicos. Essa abordagem facilitou o processo de alfabetização, pois muitos educandos tinham como principal motivação a capacidade de ler e interpretar a Bíblia por conta própria. O uso da Bíblia também promoveu um aprendizado mais significativo, pois valorizou a identidade cultural e religiosa dos alunos, proporcionando um ensino inclusivo e contextualizado. A experiência destacou a importância de adaptar a pedagogia às realidades dos educandos, tornando o processo educacional mais eficaz e relevante

Abstract: The study explores the application of the Bible as a pedagogical tool in the "Educate to Emancipate" project, aimed at the literacy of young people and adults in rural contexts. Educators Shunammite and Zilá used Bible verses to connect the educational content to the interests and aspirations of the students, mostly Catholics and Evangelicals. This approach facilitated the literacy process, as many students had as their main motivation the ability to read and interpret the Bible on their own. The use of the Bible also promoted more meaningful learning, as it valued the cultural and religious identity of the students, providing inclusive and contextualized teaching. The experience highlighted the importance of adapting pedagogy to the realities of the students, making the educational process more effective and relevant

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o número de pessoas analfabetas com 60 anos ou mais é considerável. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de analfabetismo no Brasil em 2022 era de 5,6% entre pessoas de 15 anos ou mais, uma redução

¹ Mestranda do curso de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica. Rio de Janeiro. Brasil. kathleen.-aguiar@hotmail.com

² Docente do Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade/Instituto de Educação/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica. Rio de Janeiro. Brasil. prof.fabiana.araujo@gmail.com

em relação aos 6,1% registrados em 2019. Essa queda representa uma diminuição de pouco mais de 490 mil analfabetos no país, resultando na menor taxa desde o início da série histórica em 2016 (IBGE, 2023).

Este cenário está intimamente relacionado à pobreza no Brasil. Historicamente, muitos avós e pais tiveram que abandonar os estudos para trabalhar e prover o sustento de suas famílias, o que perpetuou o ciclo de analfabetismo. A educação de idosos, portanto, não deve ser vista apenas como uma questão pedagógica, mas como uma necessidade social urgente.

A alfabetização de idosos no Brasil deve ser encarada como uma prioridade, não apenas para melhorar os índices de alfabetização, mas também para promover a inclusão social e a cidadania plena. Ao desenvolver estratégias educacionais que considerem as particularidades e necessidades dos idosos, é possível contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos tenham acesso às oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Sendo assim, é fundamental reconhecer a importância de alfabetizar os idosos e desenvolver estratégias eficazes de incentivo à aprendizagem para essa faixa etária. A implementação de programas de alfabetização para idosos também requer políticas públicas que incentivem e facilitem o acesso a essas oportunidades educacionais. É necessário investir em formação continuada para educadores que atuam com essa população, garantindo que estejam preparados para lidar com as especificidades do ensino para idosos. Ademais, a sociedade como um todo deve reconhecer o valor da educação ao longo da vida e apoiar iniciativas que promovam a alfabetização de todas as faixas etárias.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel importante na vida dos alunos idosos, ao promover a inclusão social e a valorização de diversas formas de construção do conhecimento. A EJA busca eliminar barreiras educacionais, questionar os mecanismos de segregação e explorar novos caminhos que possibilitem a participação ativa dos idosos na sociedade. Esse processo é fundamental para a aquisição de novas aprendizagens, desenvolvimento cognitivo e a inclusão social.

Para alcançar sucesso na alfabetização de idosos, o educador deve adotar uma abordagem sensível e empática. É fundamental que o educador se aproxime dos alunos idosos, ouvindo e compreendendo suas histórias e desafios. Ao estabelecer uma relação de confiança e respeito, o educador pode ajudar os alunos a superar barreiras emocionais e psicológicas que dificultam o processo de aprendizagem.

Historicamente, a Bíblia desempenhou um papel central na disseminação da alfabetização. Ribeiro (2004) observa que "grande parte das leituras a que as pessoas se dedicam estão relacionadas à esfera religiosa". A leitura da Bíblia frequentemente acontece em um contexto coletivo, em que aqueles que ainda não possuem a habilidade de ler participam de práticas mediadas pela oralidade, como é comum em muitas comunidades religiosas. Esse aspecto de oralidade facilita a inserção dos educandos em práticas de leitura, mesmo quando ainda estão no início do processo de alfabetização.

A relação entre a alfabetização, a leitura da Bíblia é descrita como um fator motivacional primordial para muitos alunos da EJA. Muitos veem na leitura do texto sagrado uma maneira de se conectar diretamente com sua fé e comunidade. Segundo depoimentos coletados por Moreira e Furtado (2014), "eu tenho muito interesse de aprender a ler para ler a Bíblia", evidenciando que a motivação religiosa impulsiona os esforços educacionais desses indivíduos. Isso demonstra como a Bíblia, ao ser um ponto central da vida dessas pessoas, se torna também um estímulo essencial para o aprendizado.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é discutir a Bíblia como ferramenta pedagógica para a EJA no Projeto Educar para Emancipar. Para tanto, será o projeto será descrito brevemente e serão apresentadas entrevistas com uma cursista e duas professoras que atuaram no projeto.

2 A BIBLIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EJA: Estudo da realidade

O projeto Educar para Emancipar foi um convênio entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), por intermédio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e a Federação de trabalhadores na Agricultura (FETAG), visando a alfabetização de jovens e adultos de assentamentos e acampamentos das áreas rurais do estado do Rio de Janeiro e a formação de educadores residentes nesses locais. Esse projeto teve como objetivo central viabilizar a importância do sujeito do campo de sua cultura, sujeito que mora no campo precisa ter a acessibilidade a educação, oferecer escolaridade e capacitar crianças, jovens e adultos conforme a sua realidade. Neste artigo trago estratégia de ensino-aprendizagem no projeto Educar para Emancipar na região de Jaceruba/Japeri, destacando em específico o uso da Bíblia como instrumento de ensino.

Este projeto proporcionou oportunidades educacionais adequadas e pertinentes à realidade dos habitantes das áreas rurais, capacitando crianças, jovens e adultos. A iniciativa buscou não apenas oferecer escolaridade, mas também fomentar o desenvolvimento integral desses indivíduos, fortalecendo suas capacidades e contribuindo para sua emancipação social e cultural. O processo de ensinar e aprender, sob uma perspectiva dialógica, não se configura como uma tarefa simples. Trata-se de indivíduos reais que interagem e estabelecem relações sociais tanto dentro quanto fora da sala de aula, em ambientes escolares e não escolares. O diálogo é uma experiência plural, complexa, que interliga pensamentos, sentimentos e ações

Além do projeto ter a metodologia de conhecer as letras e números, buscou trazer a realidade do território. Sendo assim, devido os alunos, em sua maioria, serem católicos ou evangélicos, trechos da bíblia foram utilizados na alfabetização. Considerando também que o sonho de alguns destes alunos era aprender a ler a bíblia.

Contudo, trago um exemplo para este estudo que se encontra em apresentar a experiência de duas professoras em um projeto educacional intitulado "Educar para Emancipar", no qual utilizaram a Bíblia como ferramenta para alfabetizar seus alunos. Considerando a identidade religiosa dos estudantes, predominantemente católicos e cristãos, as professoras optaram por empregar os versículos bíblicos como material de leitura e escrita, visando atender aos interesses e às aspirações dos alunos em aprender a decifrar esses textos sagrados.

Uma das professoras que atuou no projeto, Sunamita, relatou que o projeto foi um momento de aprendizado único com pessoas com mais experiência de vida (sua classe era de pessoas com idade baseada de 45 a 90 anos), ou seja, ela trocava saberes com seus alunos. A professora Sunamita ficava com a turma básica que eram os alunos não alfabetizados. E citou o exemplo da sua mãe que não sabia ler e escrever e através desse projeto, pode aprender. Ainda acrescentou que os alunos eram, maioria, cristãos e católicos e eles tinham um sonho de conseguir ler a bíblia. Como a maior parte da turma tinha o desejo de aprender a ler a bíblia a professora Sunamita começou a utilizar trechos da bíblia como um instrumento de escrita e leitura na formação de alfabetização dos alunos (Figura 1).

Para Freire, ensinar e aprender retratam o momento de um processo muito maior, pois “[...] o educando se torna realmente educando quando e na medida em que conhece, ou vai conhecendo os conteúdos, os objetos cognoscíveis, e não na medida em que o educador vai depositando nele a descrição dos objetos, ou dos conteúdos” (Freire, 1992). O diálogo serve para gerir um contato e articular conhecimentos entre ambas as partes, seu fundamento

é direto a isso, todos tem o direito de falar como o de ouvir.

No projeto Educar para Emancipar, foi usado pelas professoras Zilé e Sunamita pois, elas sabiam que era preciso reconhecer os alunos como sujeitos no processo de educação, principalmente por saberem a realidade de cada um e, por isso, usaram de forma clara a dialogicidade com todos, sendo assim “[...] agora, pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador, e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra” (Freire, 1983, p. 33.)

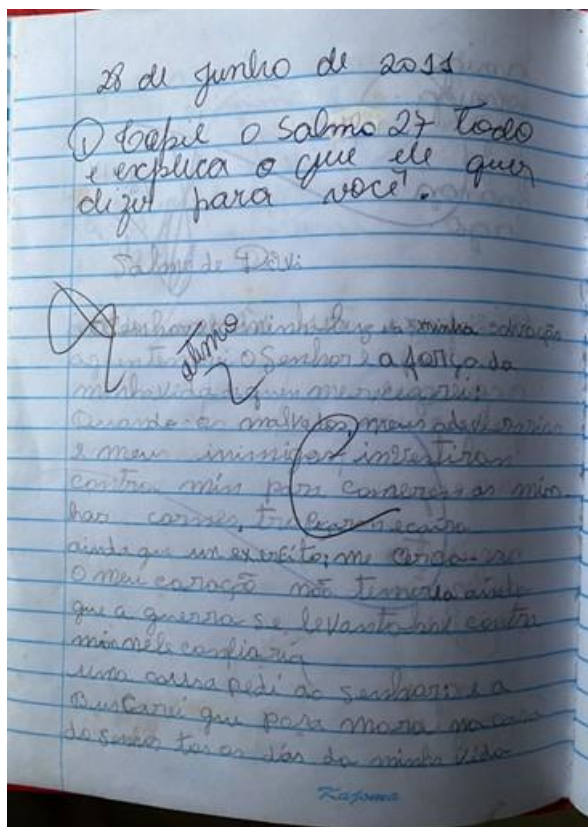


Figura 1. Caderno de atividades de português relacionando com a realidade dos alunos. Projeto Educar para emancipar em Jaceruba. Japeri-RJ. 2011. Foto cedida pela Dona Natalice

Trabalhar a EJA é usar dessa criatividade com os alunos, pois precisamos entender e despertar suas habilidades e talentos e assim os motivar ao desenvolvimento para a leitura/escuta/ produção oral e escrita de textos. Usar histórias da Bíblia para ensinar a ler e escrever pode fazer o aprendizado ser mais interessante para os estudantes e fácil de lembrar. As pessoas gostam dessas histórias e se conectam com elas, então fica mais simples entender e lembrar do que estão aprendendo. As professoras utilizaram um sonho como uma ferramenta

de alfabetização, ao usarem a bíblia elas ampliaram o desejo de aprender a ler e escrever em seus alunos, por ser um livro tão antigo e com tantas histórias inspiradoras conseguimos tirar de um capítulo e torná-lo em um conto de histórias.

No campo da EJA é importante entender que os educadores precisam se apropriar de estratégias diversificadas, no sentido de ter um olhar sobre a realidade dos seus educandos quanto a leitura, tanto que Freire e Macedo (1990, p. 09) nos ensina que

A educação libertadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação. A prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria história.

A alfabetização de idosos deve ser entendida como um processo complexo que vai além da mera aquisição de habilidades técnicas. Trata-se de um esforço para reintegrar esses indivíduos na vida social e cultural, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para exercerem plenamente sua cidadania. A abordagem educativa para idosos deve ser holística, considerando as experiências de vida e os conhecimentos prévios desses alunos. É essencial que os educadores criem um ambiente de aprendizado acolhedor e respeitoso, onde os idosos se sintam valorizados e incentivados a participar ativamente.

Para atingir esses objetivos, as políticas públicas devem apoiar a formação continuada de educadores especializados na EJA para idosos. Programas de alfabetização devem ser acompanhados de iniciativas que promovam a integração digital, permitindo que os idosos acessem e utilizem tecnologias modernas, o que é fundamental para sua inclusão plena na sociedade contemporânea. Além disso, é necessário que a sociedade em geral reconheça e valorize o papel dos idosos, incentivando a participação deles em diversas atividades comunitárias e educacionais.

Portanto, a redução da taxa de analfabetismo no Brasil é um avanço significativo, mas o desafio de alfabetizar a população idosa permanece. A implementação de estratégias educacionais inclusivas e sensíveis às necessidades dos idosos é crucial para garantir que todos tenham acesso às oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal. A alfabetização de idosos não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma maneira de fortalecer a coesão social e promover uma sociedade mais equitativa e democrática.

As pessoas, nas áreas rurais, não tinham acesso a escola e nenhuma inclusão, pois as suas realidades não eram consideradas, o que gerava a exclusão desses indivíduos em seu direito de garantia aos estudos. Não é, pois, de se estranhar que os índices de analfabetismo

só tenham começado a recuar no século XX, quando se intensificou a migração do campo para as cidades e começou a se estruturar uma rede de escolas públicas acessível à população mais pobre, ao mesmo tempo em que se desenvolveram campanhas de alfabetização de adultos, e é claro que isso tudo está relacionado ao crescimento acelerado da população, porém, o número absoluto de analfabetos cresceu continuamente, e só começou a declinar no final do século XX (Galvão, Di Pierro, 2007, p 120).

Neste contexto, torna-se evidente que os idosos buscam a educação por motivos diversos, e não cabe ao corpo docente fazer julgamentos a esse respeito. Na (EJA), muitos idosos chegam à sala de aula com inseguranças decorrentes da falta de habilidade na leitura e escrita, e é fundamental que os educadores demonstrem paciência e compreensão para evitar que o desejo de aprender se transforme em desânimo e fracasso. É crucial reconhecer que esses idosos trazem consigo uma vasta experiência de vida, conhecimentos significativos e um genuíno prazer pelo aprendizado. Como educadores, devemos acolher esses alunos que, por circunstâncias diversas, precisaram interromper seus estudos.

Paulo Freire (1979) salienta a importância do diálogo como ponto de partida na educação, destacando a necessidade de compreender a realidade de cada aluno para orientá-los de maneira eficaz dentro da sala de aula. Ao sermos participativos e envolvidos com a realidade individual de cada aluno, podemos captar informações valiosas que enriquecem os temas abordados em sala. É crucial lembrar que os alunos idosos trazem consigo uma bagagem de conhecimento significativa, exigindo do educador uma abordagem diferenciada daquela utilizada na alfabetização de crianças.

Trabalhar a EJA é usar dessa criatividade com os alunos, precisamos entender e despertar suas habilidades e talentos e assim os levarem a motivação de desenvolvimento na leitura/ escuta/ produção oral e escrita de textos. A ideia é que usar histórias da Bíblia para ensinar a ler e escrever pode fazer o aprendizado ser mais legal e fácil de lembrar. As pessoas gostam dessas histórias e se conectam com elas, então fica mais simples entender e lembrar do que estão aprendendo. As professoras Sunamita e Zilá utilizaram um sonho como uma ferramenta de alfabetização, ao usarem a Bíblia elas ampliarão o desejo de aprender a ler e escrever em seus alunos, por ser um livro tão antigo e com tantas histórias inspiradoras conseguimos tirar de um capítulo e torná-lo em um conto de histórias.

Conforme discutido por Paulo Freire, a alfabetização deve ir além da simples decodificação de palavras, abrangendo também a capacidade de interpretar o mundo ao redor. Nesse sentido, a Bíblia, mais do que um livro religioso, atua como um facilitador da

leitura crítica de mundo, ajudando os alunos a refletirem sobre suas realidades e a construir novos significados a partir de suas vivências. Ao utilizar a Bíblia, as educadoras não só promoveram o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas também estimularam uma forma de aprendizado que valoriza o contexto sociocultural dos alunos.

Por fim, o uso da Bíblia na EJA ilustra a importância de adaptar o ensino às realidades culturais dos alunos, mostrando que a educação deve ser flexível e sensível às necessidades dos educandos. Esse estudo reforça a ideia de que, ao alinhar o conteúdo pedagógico com os interesses e contextos dos alunos, o aprendizado se torna mais relevante e significativo, promovendo não apenas a alfabetização, mas também a emancipação social. Portanto, a experiência relatada sugere que estratégias pedagógicas contextualizadas são fundamentais para o sucesso da alfabetização e para o fortalecimento do vínculo entre o aluno e o conhecimento.

Segundo Ribeiro (2004, p. 13), "os estudos sobre a história do letramento em várias civilizações identificam a esfera religiosa como crucial tanto no que se refere à disseminação da alfabetização quanto aos valores associados à leitura e ao livro". Além disso, as práticas religiosas frequentemente facilitam o acesso ao material de leitura, como a Bíblia, que muitas vezes é distribuída gratuitamente, promovendo o hábito da leitura entre os menos favorecidos.

A busca pela leitura da Bíblia no contexto da EJA é fortemente ligada à ideia de que ela não é apenas um livro religioso, mas também uma fonte de aprendizado moral e social. Como afirma Paulo Freire, "a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo" (Freire, 1982, p. 37). Essa compreensão coloca a Bíblia como um instrumento que vai além da simples alfabetização, ajudando os educandos a interpretar seu entorno e a refletir sobre suas experiências de vida dentro de um contexto religioso.

Além disso, a influência da Bíblia no processo de alfabetização está ligada ao desenvolvimento de uma leitura crítica do mundo. Paulo Freire argumenta que a alfabetização deve ser vista como um processo de conscientização, onde os educandos, ao aprender a ler, também aprendem a questionar e interpretar criticamente o mundo ao seu redor (Freire, 1987). No contexto da EJA, a leitura da Bíblia pode ajudar a promover essa conscientização, permitindo que os alunos construam novos significados para suas realidades através da lente de seus valores religiosos.

A distribuição gratuita de materiais religiosos, como folhetos e exemplares da Bíblia, por instituições religiosas também facilita o acesso à leitura para amplas camadas da

população (Galvão, 2004). Isso reforça a importância da Bíblia como uma ferramenta de letramento, pois, além de ser um objeto de fé, também se torna um meio prático de incentivo à leitura e ao aprendizado contínuo.

Em síntese, a Bíblia, no contexto da alfabetização de jovens e adultos, não é apenas um livro religioso, mas também um poderoso instrumento pedagógico. Ela oferece não só motivação para a aquisição de habilidades de leitura, mas também uma maneira de os educandos se engajarem com o mundo, interpretarem suas realidades e fortalecerem seus vínculos com suas comunidades. Como observa Freire, "a palavra está grávida de mundo" (Passos, 2010, p. 238), e isso se reflete na forma como a Bíblia é utilizada para promover tanto o desenvolvimento espiritual quanto o educacional.

Os resultados observados nesse estudo demonstram que o uso da Bíblia como recurso pedagógico não apenas motiva os alunos, mas também contribui para uma educação mais inclusiva e eficaz. A familiaridade dos educandos com o conteúdo bíblico facilitou o processo de alfabetização, promovendo uma conexão mais profunda com o material de estudo. Além disso, essa abordagem respeitou e incorporou a identidade religiosa dos alunos, o que foi essencial para o sucesso do processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da Bíblia como instrumento pedagógico na Educação de Jovens e Adultos (EJA) revela-se uma abordagem inovadora e profundamente eficaz, especialmente quando se considera a relevância cultural e espiritual desse texto para os alunos. Ao integrar trechos bíblicos no processo de alfabetização, as educadoras conseguiram não apenas atender ao desejo de muitos alunos de ler e interpretar os textos sagrados, mas também criar um ambiente de aprendizado mais envolvente e significativo. Essa estratégia, alinhada aos interesses e valores dos educandos, fortaleceu o processo educacional ao conectar a alfabetização com suas experiências pessoais e religiosas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler. A importância do ato de ler – em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, 1992. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1992.

FREIRE, P.; MACEDO, D. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

GALVÃO, Ana Maria. Leitura: algo que se transmite entre as gerações? Leitura: algo que se transmite entre as gerações? In: RIBEIRO, Vera Maria Masagão. Letramento no Brasil. Reflexões a partir do INAF 2001. 2. ed. São Paulo: Global, 2004.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira e DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o analfabeto**. . São Paulo: Cortez. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MOREIRA E FURTADO. A INFLUÊNCIA DA BÍBLIA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. NATAL. OUTUBRO DE 2024.

PASSOS, Luiz Augusto. Leitura de Mundo. In: STRECK, Danilo R; REDIN, Euclides; Jaime José Zitkoski (orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2. ed., ver. amp. 1. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. Por mais e melhores leitores: uma introdução. In: _____ Letramento no Brasil. Reflexões a partir do INAF 2001. 2. ed. São Paulo: Global, 2004.